



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII - ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE - CCTS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLÓGIA**

VIVIAN LUANA ANDRADE DOS SANTOS

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE) ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE
ODONTOLOGIA – UEPB/CAMPUS VIII**

ARARUNA

2024

VIVIAN LUANA ANDRADE DOS SANTOS

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE) ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE
ODONTOLÓGIA – UEPB/CAMPUS VIII**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do
Curso de Odontologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Cirurgiã-dentista.

Orientador: Prof. Dr. Dmitry José de Santana Sarmiento

ARARUNA

2024

VIVIAN LUANA ANDRADE DOS SANTOS

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S238p Santos, Vivian Luana Andrade dos.
Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais (pne) atendidos na clínica-escola de Odontologia – UEPB/Campus VIII [manuscrito] / Vivian Luana Andrade dos Santos. - 2024.
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Prof. Dr. Dmitry José de Santana Sarmiento, Coordenação do Ensino Médio e Profissionalizante da Escola Agrotécnica do Cajueiro - CCHA. "

1. Odontologia. 2. Autismo. 3. saúde bucal. 4. Paciente especial. I. Título

21. ed. CDD 617.6

VIVIAN LUANA ANDRADE DOS SANTOS

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE) ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE
ODONTOLÓGIA – UEPB/CAMPUS VIII

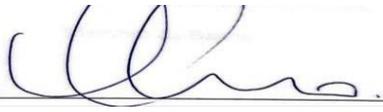
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do
Curso de Odontologia da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito total à obtenção do
título de Cirurgiã-dentista.

Aprovada em: 04/06/2024

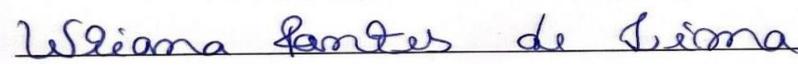
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Dmitry José de Santana Sarmento (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Sérgio Henrique Gonçalves de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Wliana Pontes de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Ando devagar porque já tive pressa
e levo esse sorriso porque já chorei
demais”

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Perfil sociodemográfico da amostra.....	20
Tabela 2 -	Perfil de atendimento e saúde bucal da amostra.....	22
Tabela 3 -	Histórico médico da amostra.....	23
Tabela 4 -	Distribuição quanto as comorbidades apresentadas pelo paciente....	24
Tabela 5 -	Medicamentos de uso contínuo.....	26

LISTA DE SIMBOLOS

%	PORCENTAGEM
N	NÚMERO

LISTA DE ABREVIATURAS

PNEs	PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
UEPB	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Pacientes com necessidades especiais.....	14
2.2	TEA - Transtorno do Espectro Autista.....	15
2.3	Síndrome de Down.....	16
2.4	Gestante.....	16
2.5	Deficiência mental.....	16
2.6	Esquizofrenia.....	17
2.7	Epilepsia.....	17
3	METODOLOGIA	18
3.1	Tipo de pesquisa	18
3.2	Local da pesquisa	18
3.3	População e amostra	18
3.4	Crítérios de inclusão de exclusão	18
3.5	Instrumento de coleta de dados	19
3.6	Procedimento de coleta de dados	19
3.7	Processamento e análise dos dados	19
3.8	Aspectos éticos	20
4	RESULTADOS	20
5	DISCUSSÃO	28
6	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	33
	ANEXO A – APARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	36

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE) ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLÓGIA – UEPB/CAMPUS VIII

Vivian Santos

RESUMO

Introdução: Os estudos de prontuários odontológicos são essenciais para o planejamento de condutas para pacientes com necessidades especiais (PNEs). A análise detalhada desses registros fornece insights valiosos sobre condições médicas, históricos de tratamento e necessidades específicas, permitindo uma abordagem odontológica mais personalizada e eficaz, aprimorando a qualidade da assistência. O estudo observou o perfil clínico-epidemiológico dos PNEs atendidos na clínica-escola da UEPB. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com 96 prontuários de pacientes na clínica-escola de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)/Campus VIII. Os dados foram coletados por meio de um formulário abrangendo dados epidemiológicos e clínicos. As informações foram apresentadas de forma descritiva, utilizando o software SPSS. **Resultado:** A amostra de 96 prontuários, com uma média de idade de $29,18 \pm 17,52$ anos. A maioria era do sexo masculino (64,6%), leocoderma (56,3%), com renda acima de 2.000 reais (55,2%), cursando o ensino fundamental (37,5%), 91,7% já haviam ido ao dentista, a dor (29,2%) e a visita de rotina (54,2%) foram as causas mais frequentes de procura do serviço, sendo a periodontia (100%) e a dentística (45,8) os procedimentos mais realizados. A patologia mais frequente foi o autismo (22,9%). As medicações mais utilizadas foram antidepressivos e ansiolíticos (31,5%). **Conclusão:** O perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos na clínica-escola da UEPB inclui principalmente homens brancos e solteiros, com média de idade de $29,18 \pm 17,52$ anos, renda superior a um salário-mínimo e cursando o ensino fundamental. Eles apresentam saúde bucal regular, buscam atendimento principalmente por dor e para consultas de rotina, e os procedimentos mais comuns são periodontia e dentística. A maioria tem diagnóstico de transtorno do espectro autista e utiliza medicamentos, especialmente antidepressivos/ansiolíticos e anticonvulsivantes.

Palavras-chaves: atendimentos Odontológicos; Pacientes com necessidades especiais; Saúde bucal; Medicamentos.

ABSTRACT

Introduction: Studies of dental records are essential for planning procedures for patients with special needs (PNEs). Detailed analysis of these records provides valuable insights into medical conditions, treatment histories and specific needs, enabling a more personalized and effective dental approach, improving the quality of care. The study observed the clinical-epidemiological profile of PNEs treated at the UEPB teaching clinic. **Methodology:** A cross-sectional study was carried out with 96 patient records at the dentistry teaching clinic of the State University of Paraíba (UEPB)/Campus VIII. Data were collected using a form covering epidemiological and clinical data. The information was presented in a descriptive way, using SPSS software. **Result:** The sample consisted of 96 medical records, with an average age of 29.18 ± 17.52 years. The majority were male (64.6%), leocoderma (56.3%), with an income above 2,000 reais (55.2%), attending primary education (37.5%), 91.7% already had gone to the dentist, pain (29.2%) and routine visits (54.2%) were the most frequent reasons for seeking the service, with periodontics (100%) and dentistry (45.8) being the most performed procedures. The most common pathology was autism (22.9%). The most used medication was antidepressants/anxiolytics (31.5%). **Conclusion:** The clinical-epidemiological profile of patients with special needs treated at the UEPB teaching clinic includes mainly white and single men, with an average age of 29.18 ± 17.52 years, income above one minimum wage and studying elementary School. They have regular oral health, seek care mainly for pain and for routine appointments, and the most common procedures are periodontics and dentistry. The majority are diagnosed with autism spectrum disorder and use medication, especially antidepressants/anxiolytics and anticonvulsants.

Keywords: Dental Care; Patients with special needs; Oral health; Medicines.

1 INTRODUÇÃO

O prontuário odontológico é essencial, contendo informações como a identificação do profissional e do paciente, histórico, plano de tratamento e registros relevantes (Rocha *et al.*, 2020). Na Universidade Estadual da Paraíba (Campus VIII), a clínica escola oferece atendimento especializado para pacientes com necessidades especiais (PNEs), incluindo autismo, Síndrome de Down, gestantes, esquizofrenia, entre outros, proporcionando aos alunos experiência prática supervisionada (Toledo *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2020).

O estudo dos registros dos pacientes permite o aprimoramento dos serviços de saúde e a compreensão do perfil dos atendidos, contribuindo para uma assistência mais precisa e eficaz (Toledo *et al.*, 2021; Costa *et al.*, 2023; Gerich *et al.*, 2023). A saúde bucal é crucial para a qualidade de vida dos PNEs, sendo afetada por diversos fatores, o que exige abordagens adaptadas e cuidados específicos (Bjorkvik *et al.*, 2022; Nigrum *et al.*, 2021).

Os PNEs requerem atendimento personalizado devido a condições médicas, mentais ou psicológicas, enfrentando desafios bucais únicos que demandam atenção especializada (Akpinar, 2019; Devinsky *et al.*, 2020; Bastini *et al.*, 2021; Mortona *et al.*, 2021). A cooperação do paciente e o estabelecimento de confiança são essenciais, muitas vezes exigindo abordagens psicológicas por parte do cirurgião dentista (Oliveira *et al.*, 2017).

A saúde bucal desses pacientes pode ser afetada por diversos fatores, incluindo efeitos colaterais de medicamentos, morbidades associadas a condições de saúde sistêmica, ansiedade odontológica, fobia, sintomas de doença mental e falta de sistemas de apoio. Isso resulta em menor número de restaurações, mais dentes perdidos, mais cárie dentária e doença periodontal quando comparados com a população em geral (Lim, Liberali e Borromeo, 2020; Kapila, 2021). Apesar dos avanços, ainda existem obstáculos no acesso aos cuidados odontológicos para PNEs, devido à resistência de alguns profissionais (Lim, Liberali e Borromeo, 2020; Ocanto *et al.*, 2020).

Vários profissionais não têm a capacidade de atender adequadamente pacientes com necessidades especiais, o que cria uma disparidade no atendimento, resultando em desigualdade no atendimento em relação aos pacientes sem deficiência (Morris *et al.*, 2020).

Os estudos baseados em análises de prontuários odontológicos desempenham um papel fundamental no planejamento de condutas para PNEs. Ao examinar detalhadamente os registros de saúde bucal desses pacientes, os profissionais podem obter insights valiosos sobre suas condições médicas, históricos de tratamento e necessidades específicas. Essas informações permitem uma abordagem mais personalizada e eficaz no cuidado odontológico, considerando as particularidades físicas, mentais e emocionais de cada indivíduo. Além disso, a análise dos prontuários possibilita a identificação de padrões e tendências que podem orientar o desenvolvimento de protocolos de tratamento mais adequados e aprimorar a qualidade da assistência prestada. Dessa forma, os estudos com prontuários contribuem significativamente para a melhoria dos serviços de saúde bucal oferecidos aos pacientes com necessidades especiais, promovendo uma abordagem mais inclusiva e eficiente no âmbito da odontologia.

O presente estudo visa observar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos na clínica-escola da UEPB, buscando gerar dados para aprimorar a compreensão e preparação dos alunos para esses atendimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pacientes com Necessidades Especiais

Pessoas com necessidades especiais enfrentam desigualdades em termos de prevalência de doenças bucais e atenção inadequada à saúde bucal. Nesse contexto, o papel do cirurgião-dentista é indispensável no diagnóstico de alterações da cavidade oral, seja este diagnóstico clínico, imaginológico ou patológico, possibilitando a promoção da saúde e a futura reabilitação do

paciente (Maia *et al.*, 2017). A demanda por atenção e cuidados específicos nesses pacientes é motivada por uma variedade de condições médicas, cognitivas, sensoriais e outras. Essas necessidades exigem abordagens médicas, serviços ou programas especializados para garantir cuidados personalizados e ajustados às suas condições (Akpınar *et al.*, 2019; Devinsky *et al.*, 2020; Bastini *et al.*, 2021; Mortona *et al.*, 2021).

Esse grupo de pessoas tem uma incidência mais elevada de problemas bucais, como doenças periodontais e cáries. Isso se deve à presença de placa dental, o que faz com que necessitem de tratamento odontológico especializado (Lugo-Marin *et al.*, 2019; Schnabl *et al.*, 2021; Kapila, 2021). O acompanhamento de todo o processo de diagnóstico é documentado no prontuário do paciente, começando com a anamnese, que abrange a identificação completa e o histórico do indivíduo, incluindo resultados de exames clínicos e complementares. Na clínica da UEPB, são atendidos pacientes com diversas necessidades especiais, como Autismo, Síndrome de Down, gestantes, retardo mental e esquizofrenia (Toledo *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2020).

2.2 TEA - Transtorno do Espectro Autista

O autismo é uma condição complexa de neurodesenvolvimento que afeta principalmente a comunicação social e o comportamento. As pessoas com autismo podem apresentar características orais e dentárias específicas, como oclusões e hábitos orais preocupantes, que demandam atenção odontológica especializada (Chandrashekhar S e Bommangoudar J. *et al.*, 2018). Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requerem intervenções personalizadas e adaptadas às suas necessidades individuais. É crucial que haja uma comunicação eficaz entre os profissionais da saúde e a família, a fim de compreender as particularidades de cada paciente antes de iniciar o atendimento (Davignon *et al.*, 2014; Swartz *et al.*, 2017).

Assim, o atendimento odontológico para pacientes autistas torna-se desafiador devido às dificuldades de relacionamento social que apresentam. A cooperação desses pacientes pode variar significativamente, indo desde a colaboração nos cuidados até a impossibilidade de permitir a realização do

exame oral. Essa diversidade de respostas demanda abordagens personalizadas e sensíveis para garantir que cada criança receba a atenção e o cuidado adequados às suas necessidades específicas (Zanelli *et al.*, 2015; Mangione *et al.*, 2020).

2.3 Síndrome de Down

A Síndrome de Down é uma condição cromossômica resultante da trissomia do cromossomo 21, que engloba uma ampla gama de alterações físicas e bucais que exigem atenção especializada (Lemos, 2018). Na odontologia, esses pacientes requerem um atendimento personalizado, pois são diagnosticados com necessidades especiais e podem apresentar alterações orais significativas, como problemas de oclusão, mudanças no tônus muscular, secura na mucosa oral, bruxismo, língua aumentada, entre outras. O cuidado odontológico para esses pacientes envolve a eliminação ou controle das dificuldades que possam surgir, priorizando intervenções precoces para uma gestão odontológica eficiente (Deus Neta, T. Á. D. *et al.*, 2021).

2.4 Gestantes

Conforme a Associação Americana de Odontologia (AAO), é crucial dar destaque a abordagens preventivas e educativas ao oferecer cuidados dentários a mulheres grávidas. O foco recai na promoção de conscientização sobre a relevância da saúde bucal durante a gestação. Isso implica não apenas tratar possíveis problemas bucais existentes, mas também instruir as gestantes sobre a importância de hábitos saudáveis de higiene oral durante esse período. Essa abordagem não só atende as demandas imediatas das gestantes, mas também estabelece uma base sólida para a manutenção da saúde bucal a longo prazo, beneficiando tanto as mães quanto os bebês (Silva *et al.*, 2021; Opacic, J. *et al.*, 2021).

2.5 Deficiência mental

A deficiência intelectual é uma condição caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e comportamento adaptativo. As principais características da deficiência intelectual incluem dificuldades no

raciocínio, aprendizado, resolução de problemas e habilidades práticas e sociais (Waldron, C. *et al.*, 2019). As pessoas com deficiência intelectual requerem capacidade, oportunidade e motivação para atingir uma higiene oral adequada.

As atividades de cuidado bucal são mais desafiadoras para aqueles com deficiência intelectual, uma vez que podem apresentar limitações na destreza manual ou habilidades cognitivas para realizar ou compreender a importância de uma higiene oral eficaz. Eles enfrentam dificuldades na execução de tarefas relacionadas à manutenção da saúde bucal devido a limitações físicas (Waldron, C. *et al.*, 2019).

2.6 Esquizofrenia

A esquizofrenia, um transtorno psiquiátrico, apresenta vários sintomas, tais como alucinações, delírios, dificuldade na fala e comportamentos desorganizados. Indivíduos com esquizofrenia também podem apresentar problemas de atenção, memória de curto prazo e habilidades de planejamento e decisão. Embora a causa exata da esquizofrenia ainda seja desconhecida, vários fatores parecem contribuir para o desenvolvimento do transtorno, incluindo anomalias cerebrais, desequilíbrios nos neurotransmissores e mudanças na plasticidade do hipocampo (a capacidade do cérebro de adaptar-se e mudar). Essa compreensão é confirmada por Bueno-Antequera e Munguía-Izquierdo (2020), Girdler, Confino e Woesner (2019), e McCutcheon, Marques e Howes (2020).

2.7 Epilepsia

A epilepsia é classificada em duas grandes categorias: generalizada, envolvendo os dois hemisférios do cérebro, provocando convulsões e perda de consciência, com manifestações que podem incluir tremores, espasmos e outros sintomas; e parcial, onde a atividade elétrica anormal está limitada a uma parte do cérebro, subdividida em simples: atividade anormal ocorre em uma área específica, mas a consciência não é afetada; e complexa: atividade elétrica que começa em uma parte do cérebro e pode se espalhar para outras áreas, causando perda de consciência. (Júnior *et al.* (2020).

Pacientes com epilepsia geralmente apresentam uma saúde bucal pior em comparação com a população em geral. Eles tendem a ter maior necessidade de próteses, mais doenças periodontais e perdas dentárias em idade mais precoce. Por isso, é essencial ter cuidado ao atender esses pacientes, pois a epilepsia em si não tem características odontológicas específicas; em vez disso, esses problemas dentários geralmente estão associados aos medicamentos que eles usam para controlar a epilepsia. (Rodrigues; Oliveira; Rocha, 2022).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente investigação constitui-se como um estudo transversal, de natureza documental, retrospectivo e descritivo, conduzido mediante a análise dos prontuários dos pacientes da Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais, localizada no Campus VIII da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na clínica escola do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus VIII, situado na cidade de Araruna – PB. O município tem população de 14.485 pessoas segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) e se localiza na região do Curimataú do estado, a 165 km da capital João Pessoa.

3.3 População e amostra

A amostra foi censitária, a partir dos prontuários registrados na Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais, no período de janeiro 2016 a julho de 2023, em atendimento nesta clínica.

3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no estudo todos os prontuários pertencentes a Clínica de Pacientes com necessidades especiais entre o período 2016-2023 que estejam armazenados na secretaria da universidade. Todos os prontuários inativos foram excluídos da amostra.

3.5 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário com questões elaboradas (APÊNDICE 1), com as informações que são necessárias para a pesquisa, dados pessoais, informações sobre hábitos deletérios, comorbidades, medicamentos utilizados pelos pacientes rotineiramente presença de lesões.

3.6 Procedimento de coleta de dados

A análise de perfil dos pacientes foi conduzida meticulosamente por meio do preenchimento de formulários específicos. Todas as respostas foram coletadas de forma cuidadosa e registradas, garantindo total confidencialidade das informações obtidas durante o estudo. O instrumento de pesquisa foi elaborado para ser aplicado nos prontuários dos pacientes atendidos na clínica do PNE, com o objetivo de investigar detalhadamente o perfil epidemiológico, estado de saúde bucal e os principais procedimentos realizados na clínica escola. A coleta de dados ocorreu diretamente no acervo da secretaria das clínicas, garantindo acesso direto e seguro às informações necessárias para a pesquisa.

3.7 Processamento e análise dos dados

As respostas coletadas foram tabuladas em uma planilha do Microsoft Excel, formando um banco de dados. As variáveis foram submetidas à estatística descritiva, verificando a frequência das respostas de cada questão. Os resultados foram processados pelo software SPSS® (Statistical Package for the Social Science) Versão22.0.

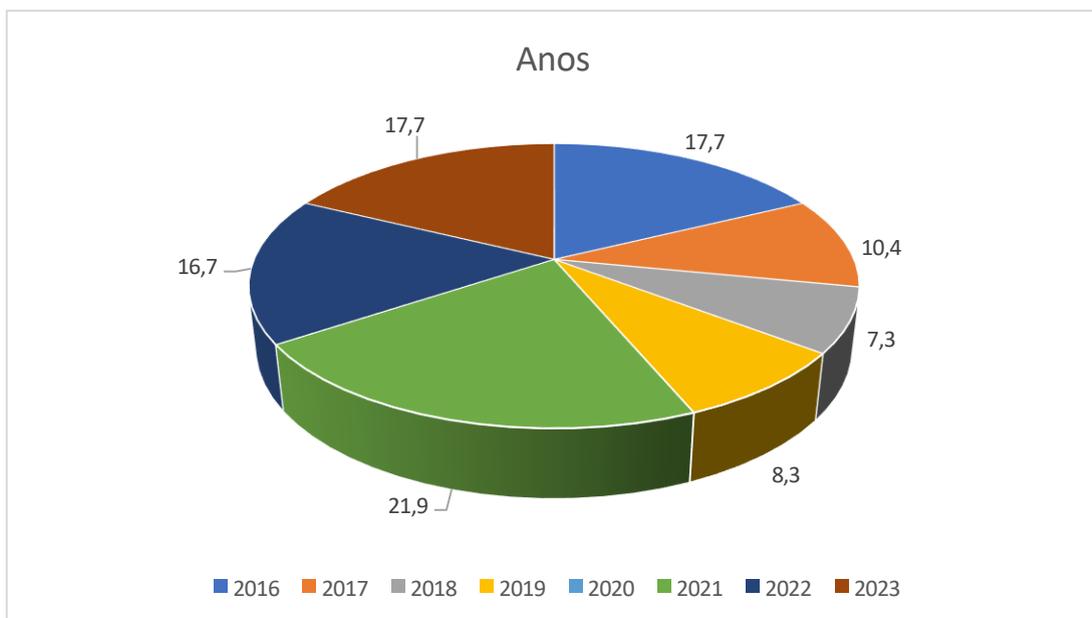
3.8 Aspectos éticos

A presente pesquisa seguiu os princípios da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, vinculada ao Ministério da Saúde, este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) (Número do parecer: 77766424.2.0000.5187).

4 RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com os prontuários da clínica escola da UEPB nos anos de 2016 a 2023, no ano de 2020, pandemia do coronavírus, não houve atendimentos (Gráfico 1). Composta por 96 pacientes, a média de idade da amostra foi de $29,18 \pm 17,52$ anos, variando entre 4 e 84 anos, em relação ao estado civil, a maioria era solteira, com 84,4% dos resultados. A maioria dos pacientes foi do sexo masculino (64,6%), e leucodermas representam 56,6% da amostra. A pesquisa relata que 55,2% dos pacientes sobreviviam com salário superior a 2.000 (dois mil reais). Além disso, constatou-se que 37,5% responderam que estudaram pelo menos até o ensino fundamental. (Tabela 1)

Figura 1. Gráfico de distribuição da amostra de acordo com o ano de atendimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico da amostra.

Variável	Média\pmDP
Idade	29,18+17,52
Variável	N (%)
Estado Civil	
Solteiro	81 (84,4)
Casado	9 (9,4)
Não responderam	6 (6,36)
Sexo	
Feminino	34 (35,4)
Masculino	62 (64,6)
Raça	
Leucoderma	54 (56,3)
Melanoderma	16 (16,7)
Feoderma	12 (12,5)
Não responderam	14 (14,5)
Renda Familiar (em reais)	
250 á 500	21 (21,9)
Mais de 2.000	53 (55,2)
Não responderam	22 (22,9)
Escolaridade	

Infantil	11 (11,5)
Fundamental	36 (37,5)
Médio	6 (6,3)
Analfabeto	16 (16,7)
Não responderam	27 (28,1)
Total	96 (100,0)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Dos prontuários analisados, a maioria já havia ido ao dentista (91,7%), e 54,2%, procurou atendimento por motivos de rotina. A maioria dos pacientes (77,1%) já havia sentido dor de dente. Na clínica de PNE da UEPB, busca-se sempre realizar uma anamnese detalhada para obter o máximo de informações necessárias para fornecer o melhor tratamento dentro dos limites da especialidade do paciente. Com isso, a pesquisa constatou informações sobre o histórico clínico bucal dos pacientes. Observou-se que 42,7% dos pacientes apresentavam sangramento gengival, 88,5% realizam a higiene bucal. Quanto à mobilidade dentária, 22,9% dos pacientes responderam apresentar essa alteração clínica. Em relação à hábitos deletérios, 31,3% responderam ser respiradores bucais, 27,1% apresentaram onicofagia, 7,3% chupam o dedo, 13,5% mordem objetos e 12,5 % apresentam o hábito de sucção de língua/lábio. Em relação à frequência da escovação dental, 29,2% responderam que escovam uma vez ao dia, 28,1% duas vezes ao dia, 36,5% pelo menos três vezes ao dia, e 6,3% não escovam. Todos os pacientes foram tratados com periodontia, 45,8% realizaram procedimentos de dentística; 24% de cirurgia; e 6,3 % de endodontia. (Tabela 2).

Tabela 2. Perfil de atendimento e saúde bucal da amostra.

Variável	Sim n (%)	Não n (%)
Visita ao consultório odontológico	88 (91,7)	8 (8,3)
Já teve dor de dente	74 (77,1)	22 (22,9)
Sangramento gengival	41(42,7)	55 (57,3)
Realiza higiene bucal	85 (88,5)	11 (11,5)
Mobilidade nos dentes	22 (22,9)	74 (77,1)
Respira pela boca	30 (31,3)	66 (68,8)
Onicofagia	26 (27,1)	70 (72,9)
Chupa dedo	7 (7,3)	89 (92,7)
Morder objetos	13 (13,5)	83 (86,5)
Sucção de língua/lábio	12 (12,5)	84 (87,5)

Variável	N (%)
Motivo da visita ao serviço	
Rotina	52/96 (54,2)
Dor	28/96 (29,2)
Extração dentária	11/96 (11,4)
Fratura dentária	5/96 (5,2)
Frequência de escovação	
0x	6/96 (6,3)
1x	28/96 (29,2)
2x	27/96 (28,1)
3x	35/96 (36,5)
Procedimento clínico	
Periodontia	96/96 (100)
Dentística	44/96 (45,8)
Cirurgia	23/96 (24,0)

Endodontia

6/96 (6,3)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Para melhorar o entendimento individual de cada paciente, são necessárias informações médicas. As informações coletadas indicam que 59,4% dos pacientes estavam sob tratamento médico, 65,6% fazem uso de medicamentos e 8,3% apresentam algum tipo de alergia. Além disso, 10,45% relataram sentir falta de ar e 82,3% não praticam exercícios físicos. Em relação aos pacientes hospitalizados nos últimos cinco anos, o total foi de 91,7%. O número de fumantes e etilistas foi baixo. (Tabela 3).

Tabela 3. Histórico médico da amostra.

Variável	Sim	Não	TOTAL
	N(%)	N(%)	N(%)
Paciente sob tratamento médico	57 (59,4)	39 (40,6)	96 (100)
Faz uso de medicamento	63 (65,6)	33 (34,4)	96 (100)
Tem algum tipo de alergia	8 (8,3)	88 (91,7)	96 (100)
Sente falta de ar	10 (10,4)	86 (89,6)	96 (100)
Pratica exercícios físico	17 (17,7)	79 (82,3)	96 (100)
Foi hospitalizado nos últimos 5 anos	88 (91,7)	8 (8,3)	96 (100)
Tabagista	6 (6,3)	90 (93,8)	96 (100)
Etilista	11 (11,5)	85 (88,5)	96 (100)
Usuário de drogas	1 (1,0)	95 (99,0)	96 (100)

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O transtorno do espectro autista foi a condição mais frequente encontrada na pesquisa dos prontuários, cerca de 22,9% dos pacientes foram

diagnosticados como autistas e buscaram atendimento na clínica da UEPB. Outras patologias comuns foram ansiedade (19,8%), retardo mental (19,8%), epilepsia (16,7%), depressão (13,5%) e hipertensão (12,5%) (Tabela 4). Os principais medicamentos utilizados pelos pacientes desta amostra foram antidepressivos/ansiolíticos, anticonvulsivantes e anti-hipertensivos (Tabela 5).

Tabela 4. Distribuição quanto as comorbidades apresentadas pelo paciente.

Doença base ou comorbidades	Sim N (%)	Não N (%)	TOTAL N (%)
Transtorno do espectro autista	22(22,9)	74(77,1)	96(100)
Ansiedade	19(19,8)	77(80,2)	96(100)
Retardo mental	19(19,8)	77(80,2)	96(100)
Epilepsia	16(16,7)	80(83,3)	96(100)
Depressão	13(13,5)	83(86,5)	96(100)
Hipertensão	12(12,5)	84(87,5)	96(100)
Cardiopatias	10(10,4)	86(89,6)	96(100)
Distúrbio sensorial	10(10,4)	86(89,6)	96(100)
Diabetes Mellitus	8(8,3)	88(91,7)	96(100)
Síndrome Down	5(5,2)	91(94,8)	96(100)
Paralisia cerebral	5(5,2)	91(94,8)	96(100)
Esquizofrenia	5(5,2)	91(94,8)	96(100)
Deficiência visual	2(2,1)	94(97,9)	96(100)
Síndrome Noonan	2(2,1)	94(97,9)	96(100)

Atrofia muscular	2(2,1)	94(97,9)	96(100)
Paralisia infantil	2(2,1)	94(97,9)	96(100)
Síndrome de Cri-Du-Chat	1(1,0)	95(99,0)	96(100)
AIDS	1(1,0)	95(99,0)	96(100)
Paraplesia	1(1,0)	95(99,0)	96(100)
Leucemia	1(1,0)	95(99,0)	96(100)
Hidrocefalia	1(1,0)	95(99,0)	96(100)
Síndrome de angelmam	1(1,0)	95(99,0)	96(100)

Nota: o participante pode ter mais de uma deficiência ou comorbidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Tabela 5. Medicamentos de uso contínuo.

Medicamentos	Sim N(%)	Não N(%)	TOTAL N(%)
Antidepressivo/Ansiolítico	30 (31,5)	66 (68,5)	96(100)
Anticonvulsivante	14 (14,6)	82 (85,4)	96(100)
Anti-hipertensivo	12 (12,5)	84 (87,5)	96(100)
Hipoglicemiantes	8 (8,3)	88 (91,7)	96(100)
Antipsicótico	4 (4,2)	92 (95,8)	96(100)
Anticoagulante	3 (3,1)	93 (96,9)	96(100)
TARV	1 (1,0)	95 (99,0)	96(100)

Nota: o participante pode fazer o uso de mais de um medicamento.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

5 DISCUSSÃO

De acordo com Phadraig *et al.* (2019), para garantir um atendimento odontológico eficaz e bem aceito, é fundamental que a equipe odontológica ofereça um suporte acolhedor ao paciente. Tendo isso em vista, a clínica escola da UEPB oferece a disciplina de PNE (Pacientes com Necessidades Especiais), dividida em duas etapas: teoria e prática. Durante a clínica, é crucial que tanto o ambiente quanto os alunos transmitam segurança ao paciente e sua família. Essa disciplina tem como objetivo criar uma experiência odontológica positiva, onde esses pacientes possam receber atendimentos de qualidade e gerar confiança, estabelecida por meio da conexão entre alunos e familiares.

A média de idade dos pacientes com necessidades especiais atendidos na clínica de PNE na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em Araruna nos anos 2016 a 2023 foi de $29,18 \pm 17,52$ anos de idade. De acordo com o artigo 1.550 da Lei nº 13.146, de 2015, pessoas com deficiência mental ou intelectual podem se casar, não sendo mais consideradas incapazes no sistema civil, no entanto, a maioria dos pacientes da pesquisa eram solteiros, cerca de 84,4%. Em relação ao sexo pode se notar que os pacientes que realizaram tratamento odontológico eram mais predominantemente do sexo masculino (64,6%), o que coincide com o autor Oliveira *et al.* (2017) que observou resultados semelhantes.

Segundo Kisely (2022), pacientes com algum transtorno mental tendem a ser em sua maioria, de grupos étnicos não brancos. No entanto, na presente pesquisa, a raça leucoderma foi mais prevalente, representando 56,3% dos casos. Ao avaliar a renda familiar, percebeu-se que 55,2% viviam com mais de um salário mínimo, discordando do estudo Queiroz *et al.*, 2014 na qual apresentou que a maioria vivia socioeconômica em classe baixa. Em relação à educação, a pesquisa mostra que os pacientes com necessidade especiais a maioria frequentava o ensino fundamental, com baixa escolaridade, concordando com o estudo de Cardoso *et al.*, (2011) que também apresentou o mesmo resultado.

O estudo indica que pacientes especiais podem enfrentar desafios adicionais para manter uma boa saúde bucal, o que pode levar a um maior risco de cáries, doenças gengivais e outros problemas dentários (Moura *et al.*, 2020).

As principais razões que levam essa população a procurar atendimento odontológico estão associadas à presença de cáries, doença periodontal, dor e traumas bucais. Os resultados do presente estudo mostram que 91,7% dos pacientes já frequentaram consultório odontológico, e 77,1% tinham histórico de dor de dente. Diante dos procedimentos que foram realizados teve como principais a periodontia, dentística e cirurgia, contrário à pesquisa de Oliveira *et al.*, 2017 que apresentou valores inferiores no tratamento de periodontia e cirurgia quando comparado ao presente estudo.

Lam *et al.*, (2020) afirmam que crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são mais propensos a terem doenças bucais do que aquelas com desenvolvimento típico. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, como dieta cariogênica que favorecem o desenvolvimento de cáries, comportamentos autolesivos, dificuldades possuem dificuldades para higienizar a cavidade bucal e a dificuldade do acesso aos serviços odontológicos. De acordo com a pesquisa realizada, o autismo foi a condição de maior prevalência. Dalsgaard (2020) e Maung (2022) identificaram diversos tipos de deficiência, entre elas, esquizofrenia e deficiência mental.

Outra comorbidade frequente na pesquisa foi a epilepsia. De acordo com Júnior *et al.* (2020), pessoas que sofrem de epilepsia enfrentam um maior índice de doenças dentárias devido aos diversos fármacos recomendados para o tratamento das crises convulsivas, os quais influenciam diretamente no tecido bucal do paciente, principalmente o periodontal. Mishu (2022) aponta que há uma frequência aumentada de medicamentos antidepressivos e anticonvulsivantes em pacientes com algum transtorno. A amostra do presente estudo indicou que antidepressivos e anticonvulsivantes são os medicamentos mais prescritos para pacientes com necessidades especiais na presente amostra.

Lee (2022) associou comportamentos prejudiciais, como roer unhas, morder os lábios e mastigar bochechas, a transtornos psiquiátricos e altos níveis de estresse. Em conformidade, nos resultados do nosso estudo, os hábitos mais comuns foram onicofagia e mordedura de objetos.

A compreensão das necessidades e características dos pacientes com necessidades especiais na área odontológica é de suma importância para garantir a eficácia e a qualidade dos serviços prestados. Este estudo destaca-se por sua relevância ao explorar diversos aspectos clínicos e comportamentais desses pacientes, oferecendo insights valiosos que podem orientar práticas clínicas mais adequadas e intervenções específicas para atender às demandas dessa população. Ao analisar detalhadamente os prontuários da clínica escola da UEPB ao longo de um período significativo, esta pesquisa fornece uma visão abrangente das condições de saúde bucal e dos transtornos associados, contribuindo assim para o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais eficientes e inclusivas.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com necessidades especiais atendidos na clínica-escola da UEPB é composto principalmente por homens brancos e solteiros, com média de idade de $29,18 \pm 17,52$ anos, renda superior a um salário-mínimo e, em sua maioria, cursando o ensino fundamental. Clinicamente, apresentam uma saúde bucal regular, sendo a dor e as visitas de rotina os principais motivos para consulta. Os procedimentos mais realizados são periodontia e dentística. A maioria dos pacientes possui diagnóstico de transtorno do espectro autista e faz uso de medicamentos, com destaque para antidepressivos/ansiolíticos e anticonvulsivantes.

REFERÊNCIAS

AKPINAR, H. Avaliação da anestesia geral e sedação durante o tratamento odontológico em pacientes com necessidades especiais: Um estudo retrospectivo. **Journal of Dental anesthesia and pain medicine** , 19, n. 4, p. 191-199, 2019. v.

BASTANI, P et al. Provision of dental services for vulnerable groups: a scoping review on children with special health care needs. **BMC health services research**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021.

BJØRKVIK, J et al. Barriers and facilitators for dental care among patients with severe or long-term mental illness. **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 36, n. 1, p. 27-35, 2022

BUENO-ANTEQUERA, Javier; MUNGUÍA-IZQUIERDO, Diego. Exercise and depressive disorder. **Physical Exercise for Human Health**, p. 271-287, 2020.

CARVALHO, Andre F.; FIRTH, Joseph; VIETA, Eduard. Bipolar disorder. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 1, p. 58-66, 2020.

CARDOSO, F.S. et al. Impacto de promoção em saúde bucal para cuidadores e crianças com paralisia cerebral. **Pesquisa brasileira em odontopediatria e clínica intergrada**, v.11, n. 2, p. 223-229, 2011.

CHANDRASHEKHAR S, S BOMMANGOUDAR J. Management of Autistic Patients in Dental Office: A Clinical Update. **Int J Clin Pediatr Dent**, v. 11, n. 3, p. 219-227, 2018.

DAVIGNON, M. N., et al. Parent and provier perspectives on procedural care for children with autism spectrum disorder. **Journal or developmental and behavioral pediatrics**, v. 35, n. 3, p. 207-215, 2014.

OLIVEIRA, A. L. P. *et al.* Avaliação sociodemográfica e odontológica de pacintes com deficiência atendidos na clínica-escola de uma instituição de ensiona superior. **RvAcBO**, v.6, n. 2, p. 58-64, 2017.

DEUS NETA, T. Á. d. et al. Dental care for children with Down Syndrome: Literature review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e552101422602, 2021.

DEVINSKY, O. et al. Dental health in persons with disability. **Epilepsy & Behavior**, v. 110, p. 107174, 2020.

GERICH, H.V.; MOEN, H.; PELTONEN, L.M. Eletronic Health Recods as Information Source in Assessment of the effectiveness of Delivered Care – A Pilot Study. **Stud Health Technol Inform. Finland**, v. 302, p. 344 – 345, 2023.

KAPILA,YL. A conexão inextricável da saúde bucal com a saúde sistêmica: Populações especiais trazem relações e fatores multimodais que conectam a doença periodontal a doenças e condições sistêmicas. *Periodontol 2000*, v. 87, n. 1, p. 11-16, 2021.

LEE, Debra K.; LIPNER, Shari R. Update on diagnosis and management of onychophagia and onychotillomania. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 6, p. 3392, 2022.

LEMOS, Everton César da Silva. A importância da natação no desenvolvimento motor de crianças e jovens com síndrome de down: **Uma revisão da literatura. Ri UFPE**, Vitória de Santo Antão, p. 1-35, 2018.

LUGO-MARIN, Jorge et al. Prevalence of psychiatric disorders in adults with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 59, p. 22-33, 2019

MAIA, S. D. B, et al. Levantamento dos pacientes diagnosticados com câncer oral e lesões pré-malignas atendidos na Clínica de Estomatologia da UFC – Liga de Oncologia Oral. **Encontros Universitários da UFC**. v. 2, p. 3829, 2017.

MANGIONE, F., et al. Autistic patients: a retrospective study on their dental needs and the behavioral approach. **Clinical oral investigations**, v. 24, n. 5, p. 1677-1685, 2020.

MOURA, ABR et al. Atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais: **Revisão de literatura. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 8, pág. e288985405, 2020.

MORRIS, Megan A. et al. Perspectives of patients with diverse disabilities regarding healthcare accommodations to promote healthcare equity: A qualitative study. **Journal of general internal medicine**, v. 36, p. 2370-2377, 2021.

MORTON, B. et al. Care coordination for children with special healthcare needs anticipating transition: A program evaluation. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 61, p. 7-14, 2021.

NINGRUM, V. et al. A special needs dentistry study of institutionalized individuals with intellectual disability in West Sumatra Indonesia. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, p. 153, 2020.

OCANTO, R. et al. The development and implementation of a training program for pediatric dentistry residents working with patients diagnosed with ASD in a special needs dental clinic. **Journal of Dental Education**, v. 84, n. 4, p. 397-408, 2020.

OPACIC, J. et al. **Einfluss der Parodontitis auf Schwangerschaft und Geburt [Influence of periodontitis on pregnancy and childbirth]**. *Swiss Dent J*, v. 129, n. 7-8, p. 581–589, 2019.

PAIVA, C. F et al.; Síndrome de down: etiologia, características e impactos na família. Faculdade São Paulo – FSP. **Dissertação**. 2018.

QUEIROZ, F. S. et al. Avaliação das condições de saúde bucal de portadores de necessidades especiais. **Rev Odontol UNESP**, v. 43, n. 6, p. 396-401, 2014.

SWARTZ, J. S., et al. Benefits of an individualized perioperative plan for children with autism spectrum disorder. **Paediatric anaesthesia**, v. 27, n. 8, p. 856-862, 2017.

TOLEDO, P.P.S.; SANTOS, E.M.; CARDOSO, G.C.P.; ABREU, D.M.F.; OLIVEIRA, A.B. Electronic Health Record: a systematic review of the implementation under the National Humanization Policy guidelines. **Cien Saude Colet. Rio de Janeiro**, v. 26, n.6, p. 2131- 2140, 2021.

WALDRON, C. et al. Oral hygiene interventions for people with intellectual disabilities. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2019.

ZANELLI, M. E. et al. Nitrous oxide for dental treatment in patients with infantile autism: a literature review. **Revista RSBO**, v. 12, n. 2, p. 202-208, 2015.

ROCHA, L. C.; ASSUNÇÃO, C. M.; SEVERINO, L. de M.; ABREU, L. G.; BENDO, C. B.; AUAD, S. M. Qualidade de preenchimento de prontuários clínicos por estudantes de uma Faculdade de Odontologia brasileira. **Rev ABENO**, v. 23, n. 1, p. 2113, 2023.

KISELY; NAJMAN. et al. A study of the association between psychiatric symptoms and oral health outcomes in a population-based birth cohort at 30-year-old follow-up. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 157, p. 110784, 2022

SILVA A. B.; Santos, C. D.; Oliveira, E. F. et al. (2021). Qualidade de vida e de utilidade: parâmetros clínicos para as tomadas de decisão em saúde **Rev Panam Salud Publi**. v.19, n.2, p. 101-120, 2021.

APÊDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

<p>1.DADOS PESSOAIS</p> <p>Deficiência:</p> <p>Idade</p> <p>Sexo () M () F</p> <p>Estado civil: Solteiro () Casado ()</p> <p>Raça () Leucoderma () Feoderma () Melanoderma</p>
<p>2. RENDA, ESCOLARIDADE, MORBIDADE BUCAL E USO DE SERVIÇOS</p> <p>Escolaridade:</p> <p>Renda familiar ()250 ()500 ()1.500 () mais de 2000</p> <p>Já sentiu dor de dente () sim () não</p> <p>Já foi ao consultorio dentista () sim () não</p>
<p>2. QUEIXA PRINCIPAL</p>
<p>3.HISTÓRICO CLINICO BUCAL</p> <p>Sangramento gengival () sim () não</p> <p>Realiza higiene bucal ()sim () não</p> <p>Quantas vezes escova os dentes () 0 ()1x ()2x()3x</p> <p>Mobilidade nos dentes () sim () não</p> <p>Respeira pela boca () sim () não</p>
<p>3.HISÓRICO MÉDICO PROGRESSA</p> <p>Paciente sob tratamento médico () Sim () Não</p> <p>Faz uso de medicamentos () Sim () Não</p> <p>Qual medicamento tomado ()antibiotico () anti-inflamatorio () antidepressivo () anticoagulante () analgésico () anti-hipertensivo</p> <p>Tem algum tipo de alergia () Sim () Não</p> <p>Diabetes () Sim () Não</p> <p>Cardiopatía () Sim () Não</p> <p>Sente falta de ar () sim () não</p> <p>Pratica exercicios fisico () sim () não</p> <p>Foi hospitalizado nos últimos 5 anos () Sim () Não</p>
<p>4. HÁBITOS DELETÉRIOS/ VICIOS</p> <p>Onicofagia () sim () não</p> <p>Fumante () sim () não</p> <p>Etilista() sim () não</p> <p>Usuario de drogas () sim () não</p> <p>Habitos deleterios () chupar dedo () morder objetos () sucção lingua, lábio</p>
<p>5. CONDUTA CLÍNICA</p> <p>Periodontia ()sim () não</p> <p>Dentística ()sim () não</p> <p>Cirurgia ()sim () não</p> <p>Endodontia ()sim () não</p> <p>Frenectomia ()sim () não</p> <p>Indicação de sedação ()sim () não</p>

ANEXO A – APARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE) ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA, UEPB/CAMPUS VIII

Pesquisador: Dmitry José de Santana Sarmiento

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77766424.2.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.695.513

Apresentação do Projeto:

"Interagir com pacientes com necessidades especiais (PNE) durante a formação em Odontologia é de suma importância, pois proporciona aos futuros profissionais valiosas oportunidades de adquirir conhecimento e superar os desafios inerentes ao atendimento desse grupo específico. Essa experiência é essencial para assegurar que os profissionais estejam adequadamente preparados para promover a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, contribuindo, assim, para uma abordagem mais inclusiva e eficaz no âmbito odontológico (FERREIRA et al., 2017). Pacientes com necessidades especiais frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a cuidados odontológicos apropriados. Apesar da crescente conscientização sobre a interligação entre a saúde bucal e a saúde geral, esses indivíduos encontram obstáculos devido à resistência de alguns profissionais de odontologia em atendê-los (LIM, LIBERALI e BORROMEO, 2020; OCANTO et al., 2020). Esta pesquisa é fundamental para compreender o perfil dos pacientes atendidos na Clínica de PNE, identificando suas principais características epidemiológicas, os tratamentos realizados e os recursos frequentemente empregados. Essa análise detalhada proporciona uma avaliação dos serviços de saúde oferecidos pela clínica, sendo útil para a implementação de políticas e protocolos mais adequados e eficazes. Além disso, os resultados da pesquisa guiarão uma comunicação mais eficaz entre os profissionais envolvidos e os alunos, facilitando a prestação de assistência multidisciplinar à população de

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.695.513

necessidades e históricos médicos de cada paciente que frequenta a clínica escola da UEPB. Isso orienta o ensino, permite o direcionamento adequado de materiais e contribui para um atendimento mais apropriado. Dessa forma, os dados obtidos serão de grande relevância para bancos de dados de pesquisas futuras.”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os seguintes documentos foram apresentados e assinados de forma adequada no projeto:

- TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS –TCUD
- TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS
- FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS;
- DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM PROJETO DE PESQUISA;
- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL (TAI) UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA;
- JUSTIFICATIVA PARA DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE);
- TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL;
- INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS;
- PROJETO DE PESQUISA.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não possui pendências, podendo ser executado de acordo com seu cronograma de atividades.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



Continuação do Parecer: 6.695.513

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2285851.pdf	23/02/2024 09:54:17		Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCUD_assinado.pdf	23/02/2024 09:53:40	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacao_dados.pdf	23/02/2024 09:52:55	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2285851.pdf	15/02/2024 10:39:42		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinado.pdf	15/02/2024 10:39:25	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
Declaração de concordância	Concordancia_assinado.pdf	15/02/2024 10:32:24	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	15/02/2024 10:29:56	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_assinado.pdf	15/02/2024 10:26:26	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	09/02/2024 11:05:00	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Dispensa_TCLE_assinado.pdf	09/02/2024 11:02:27	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Compromisso_assinado.pdf	09/02/2024 10:53:43	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	09/02/2024 10:36:54	Dmitry José de Santana Sarmento	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 11 de Março de 2024

Assinado por:
Gabriela Maria Cavalcanti Costa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por estar ao meu lado diante de vários obstáculos, nunca me deixou faltar nada, sempre me deu força e coragem para lutar e por ser a minha fortaleza nos momentos de dúvida e fraqueza.

Quero agradecer a mim mesma por nunca ter desistido, com muita fé e força de vontade estou realizando esse sonho, eu era simplesmente uma vendedora de cebola, trabalhei muito para estar aqui e hoje tenho orgulho de dizer que vou ser uma cirurgiã dentista.

Aos meus pais, Ivan e Viviane e ao meu irmão Vinícius, os quais sempre fizeram de tudo por meio de trabalho e sacrifício para me dar os estudos, sem eles essa jornada seria impossível.

Agradeço também a minha família, especialmente os que me acolheram quando decidi estudar em Campina Grande Hélio, Thamires, Betânia, Cláudio e aos meus primos Júnior, Juan e Raissa minha eterna gratidão.

Aos meus amigos, que estiveram comigo ao longo da graduação grupo FML, Camila ketlly, João Paulo, Jhulie, Beatriz Monteiro, Rayssa e especialmente aos meus amigos que conheci ao longo dos anos Junior Cosmo, Maria Ellem, Jessyka e Jussara que se tornaram uma família. Todos me ajudaram a enfrentar meus desafios e fizeram minha jornada mais leve.

A minha dupla Luysa Almeida, que partilhei sorrisos e choros durante esses anos, foi uma satisfação enorme ter como dupla e moramos juntas, momentos que irei guardar para sempre.

Ao meu orientador, Dmitry Sarmiento, por não ter desistido de mim. Obrigada por todos os ensinamentos compartilhados, sempre teve muita paciência e disposição para me ensinar, admiro muito o senhor. Pode ter certeza que vou levar todos os seus conselhos para vida, gratidão professor.

A minha banca, composta pelo professor Sérgio Carvalho e Wliana Pontes obrigada por toda consideração e por serem exemplos de excelentes profissionais na minha trajetória na universidade.

Aos funcionários que compõe a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) por sempre cuidar tão bem dos estudantes proporcionando um ambiente mais tranquilo.

Aos meus pacientes que confiaram no meu trabalho, que pude atender, tiveram grande importância para minha formação, com os quais pude aprender sobre odontologia e sobre a vida.

Agradeço a minha turma T17, por fazer parte dessa jornada, foram cinco anos de muita luta, foi um prazer dividir com vocês todos esses anos.